Consumo de anabolizantes sem prescrição em academias e riscos hepático

Autor(res)

Yslla Milla De Souza Alencar
Laíne Cordeiro Da Costa
Isadora Cordeiro Gomes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

Influenciados por padrões de beleza e pressão social, muitos buscam o corpo ideal. A musculação é um dos principais meios, com mais de 50% dos desportistas brasileiros no culturismo (Azevedo; Eira; Amaral, 2024). A mídia reforça a estética, incentivando jovens ao
uso de suplementos e esteroides anabolizantes androgênicos (EAA), derivados da testosterona,
que estimulam o anabolismo. Em doses elevadas, provocam alterações hormonais em homens e
masculinização em mulheres (Santos et al., 2024). Este estudo analisa os riscos hepáticos do uso não prescrito de EAA, destacando fatores que levam ao uso inadequado e o papel do farmacêutico na prevenção. Baseia-se em revisão bibliográfica com foco em estudos recentes, relatos clínicos e dados epidemiológicos, utilizando o método PICO. O objetivo é contribuir
para compreensão crítica e reforçar a atuação multiprofissional na promoção do uso racional de
medicamentos.

Objetivo

Objetivo Geral
Analisar os riscos hepáticos do uso de esteroides anabolizantes sem prescrição e evidenciar o
papel do farmacêutico na orientação e prevenção.
Objetivos Específicos
• Identificar efeitos adversos hepáticos.
• Descrever fatores do uso inadequado.
• Avaliar consequências clínicas.
• Discutir a atuação do farmacêutico

Material e Métodos

O presente estudo foi conduzido com base no método PICO (População, Intervenção/Exposição, Comparação e Outcome/Desfecho), que possibilitou a formulação de
uma questão de pesquisa direcionada. A população (P) abrange praticantes de exercícios em academias, especialmente usuários de esteroides anabolizantes androgênicos (EAA). A intervenção/exposição (I) considerada

refere-se ao uso de anabolizantes sem prescrição médica, frequentemente associado à automedicação, doses elevadas e ausência de
acompanhamento profissional. O desfecho (O) investigado corresponde aos efeitos adversos hepáticos, como hepatotoxicidade, colestase intra-hepática, adenomas e carcinoma hepatocelular. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográficas nas bases de dados Lilacs, Scielo e Portal BVS, por meio de termos chaves, priorizando estudos publicados nos últimos cinco anos, relatos clínicos e evidências epidemiológicas que relacionem EAA ao
risco hepático.

Resultados e Discussão

Compreender os riscos dos esteroides anabolizantes exige conhecer seu mecanismo de ação. Derivados sintéticos da testosterona, regulam a expressão gênica. Por serem lipossolúveis, atravessam a membrana celular, ligam-se a receptores androgênicos e formam um complexo que estimula genes ligados à síntese proteica. Isso aumenta proteínas, massa muscular, retenção de nitrogênio e efeitos androgênicos como voz grave, libido e pelos (Moraes e Hora, 2025). O
uso inadequado, comum entre atletas e não atletas em busca de performance ou estética, gera alterações patológicas conforme frequência, dose e via (Lima, Baiense e Andrade, 2023). Diversos sistemas são afetados, sobretudo o cardiovascular e hepático, com risco de complicações fatais (Souza, Souza e Pereira, 2021). Há hepatotoxicidade, colestase, tumores e
elevação de AST, ALT e GGT (Alves et al., 2022). Em mulheres, causa distúrbios menstruais, clitoromegalia e alterações vocais irreversíveis (Cisneiros et al., 2022). O farmacêutico deve orientar, desencorajar o uso e identificar tentativas ilícitas (Veríssimo et al., 2023).

Conclusão

Após o exposto, conclui-se que o uso indiscriminado de esteroides anabolizantes configura um grave problema de saúde pública, sobretudo pelos riscos hepáticos, como hepatotoxicidade e neoplasias. A busca pelo corpo ideal tem levado à exposição a consequências potencialmente fatais, reforçando a necessidade de atuação multiprofissional. Nesse cenário, o farmacêutico assume papel central na orientação, prevenção e promoção do uso racional de medicamentos.

Referências

ALVES, A. S. et al. Androgenic-anabolic steroids. Cureus, v. 9, n. 14, 2022.
AZEVEDO, A.; EIRA, P.; AMARAL, F. Consumo de esteroides anabolizantes. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, v. 46, 2024.
CISNEIROS, M. G. R. et al. Uso de anabolizantes: revisão. Braz. J. Health Rev., v. 5, n. 1, 2022.
LIMA, C. A.; BAIENSE, A. S.; ANDRADE, L. G. Uso indiscriminado de anabolizantes. Rev. Ibero-Am. Humanid., v. 9, n. 10, 2023.
MENDES, É.; RINALDI, S. Uso estético de anabolizantes. Rev. Ibero-Am. Humanid., v. 9, n. 11, 2023.
MORAES, C. C.; HORA, P. H. Uso de esteroides por atletas. Rev. Gestão Conhecimento, v. 19, n. 2, 2025.
SANTOS, C. F. et al. Esteroides: epidemia silenciosa. TCC – Centro Paula Souza, 2024.
SOUZA, D. S.; SOUZA, E. F.; PEREIRA, S. O. Riscos do uso de anabolizantes. Res. Soc. Dev.,



v. 10, n. 14, 2021.
VERÍSSIMO, T. S. et al. Uso inadequado de esteroides. Rev. Saúde Vales, v. 1, n. 1, 2023.